ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1928 N.º 2836

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegraphico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PIERRE Daye, no *Comœdia*, conta as suas impressões sobre Portugal e o seu magnifico vinho.

—Como se explica—preguntou ele—que um calice de "Porto„ custe aproximadamente o dobro do que nós pagamos em Paris?

—O que os senhores bebem nos seus paises não tem de "Porto„ mais que o nome. O nosso celebre vinho é uma bebida de alto luxo, um nectar para grandes senhores, digno de ser apreciado sómente por quem tenha um paladar delicado e ao mesmo tempo uma grande fortuna. Qualquer coisa de parecido com o antigo vinho de Sraciusa e de Chipre.

Temos uma certa esperança de que esta opinião não seja inteiramente fundada, aliás os consumidores passarão o seu amor ao "Porto„ ao numero das cousas desejadas, mas proibidas.

* * *

O NUMERO do "Sempre Fixe", hoje publicado, é extraordinariamente feliz.

A primeira pagina, de Francisco Valença, é uma engraçadissima "charge" á falta de agua.

Stuart Carvalhais tem uma sangrenta caricatura aos acontecimentos, um interessante comentario ao calôr e outros desenhos.

Botelho, além duns magnificos "Ecos da Semana", publica uma caricatura desportiva.

E' tambem muito notavel a colaboração jornalistica e poetica dos nossos humoristas.

* * *

HA dias, na estrada de Ittenheim a Strasbourg, corria veloz e bafejado pela brisa um carro pertencente a um agente de seguros.

De repente uma vespa prendeu-se no nariz do "chauffeur" e picou-o. Perde a direcção do automovel que vai de encontro a uma arvore. Vitimas—o proprietario, com varias costelas partidas, e sua mulher, morta instantaneamente.

Veja-se como as pequenas causas produzem os grandes efeitos. E tambem como são intimas as relações entre o comico e o tragico, nas viagens de recreio.

* * *

LUÍSA Satanela e Estevão Amarante, comemorarando o aniversario da *Agua-Pé*, oferecem ámanhã, a quantos colaboraram na celebre revista, contribuindo para o seu triunfo, um almoço de confraternisação. No proximo domingo, 29, para fecho desta comemoração, distribuir-se-ha, no teatro Avenida, um bôdo a 500 pobres, seguindo-se uma *matinée* gratuita, com a referida peça, a meio da qual será oferecido um *lunche* ás crianças presentes.

* * *

NA estação de Alcantara, realizaram-se hoje, com resultados satisfatorios, experiencios oficiais com o seleccionador de sementes que ha de acompanhar o "Comboio do trtgo", iniciativa a que o *Diario de Lisboa* não regateou, desde a primeira hora, o seu melhor aplauso.

Excessos de historia e de fantasia

Nós devemos á nossa historia um grande respeito, mas a forma superior de honrar os nossos antepassados reside no espirito moço com que nos afastarmos deles, criando alguma cousa de original.

Nietzsche disse que a unica maneira de ser seu discipulo se resumia em não o seguir.

Os *Lusiadas* serão sempre um livro precioso para nós, embora a melhor maneira de o interpretar consista em praticar qualquer acção notavel de que não falem as suas formosas estancias.

* * *

Quem entra no templo da Batalha, sente que móra lá Portugal.

Convem, porem, lembrar que Portugal não está la todo, mas igualmente nas choupanas, nas serras, nos regatos e nas canções dos pastores.

* * *

Os homens que estudam os problemas historicos andam empenhados em averiguar qual a importancia da batalha de Campo de Ourique e o sitio onde se feriu.

Uns engrandecem-na, outros diminuem-na.

Resultado: é uma batalha vitima da erudição. A unica maneira de a salvar seria fazer ressurgir D. Afonso Henriques.

* * *

Nun'Alvares para alguns portugueses imaginativos continua em Aljubarrota a derrubar castelhanos. A sua timidês manifesta-se, delegando no Condestavel o cuidado de os proteger contra terrores noturnos.

Satisfazem-se vendo correr sangue inimigo—heroico e metaforico.

E' por isso que, entre nós, ha tanta gente que, quando sonha, parece que luta em Aljubarrota. O heroismo frequentemente é uma consequencia das noites mal dormidas.

* * *

As novas gerações sofrem muitas vezes os terriveis arrebatos de oradores que lhes bradam:

—"Imitemos os nossos maiores!"

A prova irrefragavet de que eles são inimitaveis vê-se claramente na eloquencia de tal exportação.

* * *

A vida é uma renovação constante: os mortos movem-se com os vivos e estes enterram-se com aqueles.

Não vale a pena, portanto, sepultarmo-nos, antes do tempo, em tumulos reais, porque, dentro deles, só cabe quem não ofusque a grandesa do marmore.

* * *

E' muito importante conhecer e percorrer as estradas de Portugal, porque elas dão-nos uma lição de historia—viva, florida e cheia de frescos murmurios—que não fica a dever nada á recordação duma batalha ou dum vasto periplo.

* * *

O nosso tempo não se mostra favoravel ás doces quimeras nem ás palidas contemplações da Torre de Marfim.

Tem sangue e nervos, luctas e sofrimentos.

Constantemente nós encontramos pessoas perdidas na nossa epoca que nos preguntam o caminho para S. Francisco de Assis.

Ignoram que este santo foi um rude lutador — um homem do seu tempo.

* * *

SISTEMA VORONOFF

— Para que trazes tu o "macaco" para a meza?
— Para "enxertar" algumas glandulas nas costas dum freguês que me ficou a dever uma conta...

NO Palace Stand, da rua Eugenio dos Santos, está patente uma exposição de lindissimas frutas dos distintos floricultores portuenses Moreira da Silva & Filhos.

Nesta quadra de calor é bom refrescar a vista nas saborosas e aromaticas frutas, verdadeiras maravilhas que a natureza deu a Portugal, como um rico e invejavel presente digno dos deuses. Moreira da Silva & Filhos conquistaram a nossa admiração e estima, pelo esfôrço que, na sua arte, digamos, quasi que atinge o milagre.

* * *

O SR. dr. Pereira da Silva, que ha pouco tempo concluiu brilhantemente o seu curso na Faculdade de Direito de Lisboa, acaba de publicar um trabalho completissimo sobre "A Sociedade das Nações e o Direito Penal Internacional.„

Trata-se duma obra escrita numa linguagem clara e elegante, que é indispensavel em todas as bibliotecas juridicas e deve ser lida com atenção por todos aqueles que se ocupam de questões internacionais.

* * *

CARLOS Santos, legitimo mestre de teatro, acaba de reunir em volume um feixe de impressões e cronicas, vividas e comentadas com rara inteligencia e vizão, a que pôs o titulo: *Poeira do Palco.*

E' um belo volume, com opiniões, anedoctas e comentarios que ganham relêvo pela graça do estilo e pela independencia das afirmações. O sr. dr. Julio Dantas escreveu para a *Poeira do Palco*, um documentado prefacio.

* * *

O GENERAL Nobile tem sido alvo de uma campanha que tende a diminuir o valor da sua obra de explorador polar. Ele não responde nem pode responder.

O seu silencio—um alto silencio feito de gloria e dôr—permite á critica uma ampla liberdade de acção.

No dia em que ele possa e queira falar, quem ousará medir-se com ele?

* * *

CHEGARAM hontem, á noite, a Lisboa os srs. drs. Julio Vasques, Macedo Pinto e Antão de Carvalho, membros da Junta de Interésses do Douro. São incansaveis defensores da sua região. Qualquer deles tem uma larga folha de serviços, batendo-se com denodo pelo afamado vinho do Porto.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor, dizendo que na linha de electricos Rio de Janeiro-Alecrim, se nota agora uma certa deficiencia de carros. Como a Companhia Carris está sempre pronta a bem servir o publico, aqui nos fazemos eco da reclamação do nosso leitor, certos de que ela será atendida.

* * *

A CONFERENCIA que o sr. dr. Aires Kopke devia fazer hoje na Sociedade de Sciencias Medicas sobre a doença do sono ficou tranferida para terça-feira, 31 do corrente.

Tauromaquia

Grande corrida de amadores no Campo Pequeno

Em beneficio do cofre de pensões a viuvas e orfãos da Policia, realiza-se no domingo, no Campo Pequeno, uma corrida por amadores. O cartaz é o seguinte:

Cavaleiros—D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira), D. Vasco Fontalva e D. João de Mascarenhas (Fronteira).

Bandarilheiros—D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira), D. Pedro de Bragança (Lafões) e Gama Lobo (Veiros).

Forcados—O grupo de amadores de Santarem: Antonio Abreu (cabo), Jaime Alves, Gabriel Ferreira, Luis Novais, Mariano de Carvalho, Manuel Moura, Jorge Cabedo e J. Salgado.

Campinos—Jaime Godinho (abegão), Francisco Barreiros, Francisco Queiroz, Nuno Belmonte e Clemente Pinto.

Artistas—Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves, Antonio Dias e José da Costa. Os irmãos Gonçalves tambem bandarilharão.

Serão lidados oito touros do sr. Lima Monteiro, do Vale de Santarem.

O sr. conde da Torre dirigirá a corrida, que será abrilhantada pela banda da Policia.

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do Pais, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente.—Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 141

CINEMA CONDES

HOJE Recita da Moda HOJE

O Vaqueiro e a Condessa

7 partes

A Ribeira de Lisboa

Regresso inesperado

Sexta-feira:

Rin Tin Tin Policia

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.

Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.

Raios X e Raios Ultra-violetas

Analises clinicas e vacinas

O SABONETE

Sensitiva St.ª Clara

impõe-se e honra a fabrica que o produziu

Conhecemos mais caros, mas não conhecemos melhor

Porque não experimenta V. Ex.ª?

A SEMANA DO PORTO

NOTAS

ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do Norte

Mendicidade

Como uma grande nodoa de azeite em tecido de lã, a mendicidade no Porto alastra-se largamente. De dia para dia cresce o exercito dos pedintes; são mulheres, homens e crianças que, lamurientos, ladainhando desgraças, procuram emover o coração do transeunte. Por detraz dos mendigos ha uma interminavel legião de vadios de ambos os sexos, figuras antipaticas que, fazendo negaças ao trabalho, procuram acobertar-se com o manto da mendicidade. Ha quem mendigue por necessidade, por incapacidade fisica, é certo, — mas ha tambem quem o faça por vicio e para andar de costas direitas....

Em Matozinhos—que é, por assim dizer, um prolongamento do Porto—acaba de ser resolvido o problema da mendicidade. O Porto precisa tambem disso. O cortejo da miseria, verdadeira ou falsa, aumenta dia a dia; são inumeras as matronas com pequerruchos de aluguer ao colo que andam na via-sacra da pedinchice; são muitas as crianças — a maior parte delas, raparigas — que andam no treino do peditorio e na antecamara do vicio.... Ha ainda os que, sãos e escorreitos, pedem por conta doutros, tornando-se assim em vadios legalisados.....

Urge pôr côbro a este apavorante estendal de miseria. Repressão energica mas humana aos mendigos, mórmente a essas rapariguinhas que, como delicados cristais, ao menor embate podem partir...

Conferencia

O Orfeon Lusitano—notavel colectividade artistica que o Porto muito admira e que agora, com a competencia e o sentimento artistico do seu novo "maestro", o professor muito distinto que é Afonso Valentim, está a tomar uma nova e brilhantissima directriz de arte, como seja a inclusão de córos sacros nos seus programas—continua a promover, na sua sede, varias conferencias de caracter literario e artistico.

Coube agora a vez ao seu componente Hugo Rocha, moço poeta que sabe, como poucos, na ritmica harmonia dos seus carmes, interpretar o saudosismo, o sentimento e a notalgia da raça luziada.

Hugo Rocha, por vezes, na ingenua simplicidade e no penetrante sentimento dos seus versos, faz-nos lembrar os luzos troveiros de antanho....

"O Fado, canção dolorosa de Portugal„ — assim se intitulou a conferencia de Hugo Rocha, uma exalçante e apologetica conferencia de apanagio e de defesa da chamada canção nacional.

Hugo Rocha tratou o assunto com scintilancia e originalidade, produzindo um trabalho pleno de elevação, de sentimento, de beleza, de emotividade, de erudição e de caracter historico.

Teatros

Nada digno de registo nas casas de espectaculos citadinas—a não ser, no excelente e bem frequentado Salão-Jardim da Trindade, dois magnificos concertos pela distinta Banda do Regimento de Sapadores dos Caminhos de Ferro, de Lisboa, que agradaram sobremaneira.

Foram duas lindas noites de arte e de encantador prazer espiritual, que a activa empresa do Salão-Jardim da Trindade—sempre incansavel em proporcionar, aos inumeros frequentadores da sua casa, uma larga soma de atraentes espectaculos — ofereceu aos amadores de musica do Porto.

Edurisa

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.

SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS

Todos os requisitos modernos = Água encanada em todos os compartimentos

Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética

DIARIAS DE 25$00 A 60$00

PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL

COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)

RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

ESTORIL-HOTEL

S. JOAO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... **30$00**

Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

GRAHAM-PAIGE

UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades

3.ª e 4.ª silenciosas.—5 Modêlos de Chassis de 6 e 8 cilindros

A REVELAÇÃO DE 1928

Unico representante: J. COELHO PACHECO

21—AVENIDA DA LIBERDADE—21

Brevemente novo Stand—RUA BRAAMCAMP, 90—94

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Marquesa de Niza, condessa de Vidigueira, condessa de Alpendurada, viscondessa de Idanha, D. Carolina Gira Teles da Gama, D. Henriqueta Coelho de Campos Otolini, D. Maria do Carmo Santos Leite, D. Maria Manuela de Carvalho Rica, D. Maria José Lobo da Silveira (Alvito) e D. Susana Elisa de Lisboa Oliveira Dores.

E os srs.:

Conde das Alcaçovas, dr. José Forjaz de Sampaio, Manuel de Melo (Cartaxo), Joaquim Maria Osorio, Manuel Maria Santos Leite, Adelino Alves Ferreira e Diogo Paim de Bruges.

Jantar á americana

No Monte Estoril

Sabado será o Grande Hotel de Italia do Monte Estoril o mais elegante ponte de «rendez-vous», na inauguração dos jantares a americana e para o qual ha enorme entusiasmo entre as familias da nossa primeira sociedade.

O numero de mesas marcadas é já avultado, podendo as restantes ser pedidas pelo telefone ou no escritorio do hotel até sexta-feira á noite.

Na Curia

Uma das mais concorridas e elegantes termas do nosso pais é, incontestavelmente, a Curia, mercê das belas qualidades das suas aguas e do confôrto que disfrutam os banhistas e ainda pelas festas que ali se realizam.

Assim, para sabado e domingo proximo, o programa é o seguinte:

Sabado, 28—Jantar de gala no Palace Hotel, devendo ali chegar o Chefe do Estado, sr. general Carmona, pelas 23 horas, acompanhado da sua comitiva.

Domingo, 29—A's 10 horas o Chefe do Estado e ministros visitarão oficialmente o Parque e estabelecimento termal; ás 11 horas, benção da capela e missa, com acompanhamento de orgão, sob a presidencia do sr. Bispo Conde de Coimbra, auxiliado pelo sr. Arcebispo de Mitilene. O sermão será feito pelo rev. sr. dr. Manuel de Sousa Peres e á capela sera dado o nome de Nossa Senhora do Livramento. Em seguida efectuar-se-ha o almôço de gala no Palace-Hotel. Findo o almôço terá lugar o concurso de elegancias de automoveis no Parque do Hotel e «Gymkana» de automoveis no Parque das Termas, estando-se tambem em preparativos para uma corrida de automoveis Coimbra-Curia, para disputa da Taça «Palace-Hotel». A's 18 horas, visita oficial do Chefe do Estado e ministros ás termas do Luzo, seguindo-se um jantar intimo do Chefe do Estado no Palace do Buçaco. Na esplanada do Palace Hotel haverá cha-dançante e a noite bailes nos dois hoteis, Palace do Buçaco e da Curia, regressando o Chefe do Estado, á noite.

Casamentos

Pelo sr. João Lopes Martins foi pedida em casamento a sr.ª D. Ana Eulalia Correia de Vasconcelos, para o sr. Austerlino Leite Dias Costa.

A noiva pertence a uma das mais ilustres familias do Minho, sendo sobrinha do sr. Antonio Correia de Vasconcelos e da sr.ª D. Maria Beatriz de Miranda Vasconcelos, da casa da Palmeira, em Viatodos, Barcelos, e irmã do sr. Carlos Correia de Vasconcelos.

A cerimonia deve realisar-se brevemente.

Pontos de reunião

No Variedades

Alcançou ontem um exito grandioso a reabertura do teatro Variedades, coma estreia da nova Companhia da graciosa «vedeta» Eva Stachino, com as primeiras representações da revista «feerie» «Carapinhada», a que o publico não regateou aplausos.

Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Suzana de Castro, D. Sarah Leão da Fonseca, D. Maria Adelaide de Lima Cruz e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Margarida Oliveira, D. Maria Emilia Pinto de Azevedo e Castro e filhas, D. Maria do Carmo de Noronha Pais da Silva, D. Maria Francisca de Andrade e Silva, D. Maria Ana Pinto de Abreu Freire e filhas, D. Maria Eugenia Teles Pinto, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Em viagem

Para as Pedras Salgadas seguiu hoje o nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta Pinto Barbosa e seus filhos, Maria do Carmo e Carlos.

—Vindo do Pará, onde durante alguns anos exerceu as funções de consul de Portugal, chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Orania», o sr. dr. Fran Paxeco, que irá ocupar identico posto em Cardiff.

Aquele diplomata, ao abandonar o Brasil, foi alvo de uma grande manifestação de simpatia, por parte da colonia portuguesa.

—Partiu para a Quinta dos Romeus em Setubal o sr. José Cabral de Sacadura.

—Está no Estoril o sr. Alfredo Duarte de Almada.

— Seguiu para França o sr. marquez de Gouveia.

— Regressou de Vizela a Braga o sr. Francisco José Lopes.

— Partiu de Guimarães para Vidago o sr. João Rodrigues Loureiro.

— Regressou do Bussaco o sr. D. Luiz de Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior).

— Partiu para o estrangeiro o sr. Arnaldo Andrade Andresen.

— Regressou da Suissa o sr. Jaime de Sousa Correia Barbosa.

— Está na Granja a sr.ª D. Victoria da Horta da França (Marim).

Doentes

Na casa de Saude de Bemfica, foram operados com grande exito a sr.ª D. Maria Cristina C. Feio e as meninas Maria Inacia e Maria Manuela Simões Cortês, sendo operadores, respectivamente, os srs. drs. Torres Pereira e Ary dos Santos.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado, 28 — Inauguração dos «Jantares á americana».

LITERATURA

Amôres que matam

ou como uma senhora

vai parar ao hospital pelo amôr dum homem

Alvorecia, apenas.

As ruas de Lisboa, ermas e tristes, mal se desenhavam ainda á palida claridade da aurora.

Pára um taxi no largo das Côrtes, e uma senhora, toda embuçada, mas que pela graça do andar parece nova e bonita, apeia-se ligeiramente, subindo a calçada da Estrela, depois de ter pago ao "chauffeur„, que desapareceu na direcção oposta—não sem ter olhado para traz duas ou três vezes, com um sorriso malicioso.

Quando chegou á primeira travessa, a passeante matinal embrulhou-se mais no "manteau„ negro que lhe envolvia o busto airoso, e dobrando a esquina, continuou a andar devagarinho, toda cosida com a parede da esquerda—os olhos levantados para a numeração das portas fronteiras.

Diante do numero 85 estacou.

Era um bonito palacete de dois andares—paredes finamente estucadas, com duas portas de polimento, onde reluziam, brilhantes como oiro, as argolas e as placas de metal. Contiguamente havia uma cocheira abarracada, da qual saía um ruido de patas de cavalos e tinir de correntes.

—Nada.... não podia ser ali! Todavia estava certa que era aquele o numero que lhe indicara o guarda nocturno da rua de Entremuros, aonde uma hora antes sacudira freneticamente a campainha dum pequeno rez-do-chão, bem seu conhecido.

Que Fernando se tivesse mudado para aquela casa elegante e cara?!

—E' impossivel! E' impossivel!—murmurava num desespero enraivecido, enquanto as pernas, quasi maquinalmente, a levavam até ao fim da rua, retrocedendo depois, pela mesma esteira, para o numero 85, cuja grandiosa aparencia a repelia sempre.

A torre da Estrela bateu cinco horas, que reboaram sonoramente até á ultima vibração, no espaço silencioso.

E ninguem a quem podesse fazer uma pergunta: nem um policia, nem um varredor—nenhuma coisa viva na rua adormecida!

Matilde sentiu um calafrio de terror. Inundaram-se-lhe os olhos de lagrimas, e, presa duma grande aflição, foi assentar-se no portal do palacete, que alternativamente a espantava e a atraia. Embuçou-se, ainda mais, nas dobras do "manteau", sob o qual teria querido desaparecer até, e deixou-se ficar ali—a cabeça fincada nas mãos, o espirito imerso numa rememoração ardente, cheia de terrores vagos e mal definidos remorsos!

Era incrivel o que ela ousara fazer!

A's duas horas da noite antecedente, aproveitando uma ausencia do marido, saira furtivamente de casa—uma quinta isolada nas pitorescas paisagens do Minho—trazendo por unica bagagem uma pequena bolsa de mão, com alguns centos de mil réis, e um lencinho de assoar.

Sobre a sua meza de trabalho, deixara ficar uma carta, em que dava a entender a ideia do suicidio.

Depois, tivera de caminhar, largamente, a pé, por meio de arvoredos e estradas solitarias, até entrar no comboio que a trouxera a Lisboa.

... ...

Sempre debaixo das vistas do marido, que a adorava com extremos de paixão, havia muito que ela anhelava por um instante de liberdade, para pôr em execução o arrojado plano que, enfim, podera realizar!

Um amor dominante, destes que aniquilam toda a reflexão, como morbo fatal de tresvairada loucura, ligara-a, criminosamente, a um jovem diplomata, literato e poeta, durante a sua ultima visita á capital.

Essa ligação durára apenas seis meses. O marido de Matilde tinha vindo a Lisboa como deputado. Enquanto ele parlamentava nas Camaras, passava ela horas encantadas num pequeno rés-do-chão da rua de Entremuros—modesta instalação de rapaz elegante, mas pobre, que Fernando juncava de flôres para a receber.

A' noite, viam-se no teatro ou abraçavam-se licitamente, em algum salão aristocratico, na cadencia duma valsa, ou no balanceamento dum tango.

Fernando adorava-a! demonstrava-lhe—com beijos—de cada vez mais ternos, de cada vez mais longos! Jurava-lho de joelhos, divinisando-a, com promessas duma dedicação eterna!

Ah!... uma delicia.... uma felicidade inenarravel, a dessa misteriosa lua de mel, que passou rapida como um voar de passaro!

Mas, a breve trecho, fechou o Parlamento! O marido de Matilde começou a falar em voltar para casa. Ela pediu.... suplicou—outra vez a herdade.... que sensaboria!—e obteve mais dois meses.

Então foi novamente intimada a preparar as malas—os negocios, a lavoura prejudicada com a ausencia do dono; a despesa da hospedagem em Lisboa, num hotel de primeira ordem, com auto efectivo, frequencia em todos os teatros.... os rendimentos não davam para tanto!

Os rendimentos!... bem lhe importava a ela que a casa fosse pela agua abaixo!

A sua casa d'ora ávante era a de Fernando: a sua riqueza, o amor dele.

A felicidade que tem gozado, se lhe a fizessem pagar com a vida, acha-la-ia barata — quanto mais troca-la pela sua fortuna!

Sacudia-lhe o corpo um fremito de terror, ao lembrar-se dos negros meses que mediavam até á outra legislatura, durante os quais teria de jazer enclausurada, como num sepulcro, na quinta longinqua, onde nem mesmo uma correspondencia secreta seria possivel!

Era a paralisação da alma em plena vida! O silencio, o frio da morte, no seu ser alterado duma febre insaciavel de viver!

Contudo, a resolução do marido não pode ceder mais!—E' preciso partir.... ou ficar com Fernando!

Afrontar ousadamente a opinião publica, proclamando á face do mundo a omnipotencia do amor.... que belo ideal para a sua imaginação romanesca!

Viver para Fernando.... só para Fernando.... não mais se separarem.... que sonho!

Mas o amor dele era demasiado puro, para aceitar uma tal dedicação—converter a sua Matilde, tão nobre, tão senhoril, numa mulher a quem o mundo voltaria as costas.... nunca!

A veneração que tem pelo seu idolo, quere vê-la partilhada pela sociedade—embora o seu coração sofra todas as agonias da morte! embora a sua vida sucumba na tortura lancinante dessa separação inevitavel!

Generoso amigo!

Não!.... Mas não se deixará vencer em amorosa abnegação!

Porque Fernando assim o exige, acompanhará o marido—e tambem porque este—tempera muito exaltada e resoluto—não aceitaria a afronta, sem uma vingança terrivel.

Mas o seu plano esiá formado—desertar de casa, deixando a suposição dum suicidio; cair nos braços de Fernando, no momento em que este já deplore talvez o sacrificio feito, exilarem-se os dois em terra estrangeira, aonde o brilhante diplomata facilmente obterá colocação, que lhes permita a vida modesta, que ela se sente com a coragem de levar com ele, tal é o sonho ardente, em cuja realisação Matilde divaga, a altas horas da noite, como um cão vadio, pelas ruas de Lisboa!

... ...

E já a manhã começa a definir-se. Ouvem-se os rumores caracteristicos da cidade acordada—o rodar longiquo dos carros, as argoladas e o desferrolhar das portas. Moços, padeiros e vendilhões aparecem daqui e de acolá.

Só o palacio, que tem o numero 85, continua adormecído—mudo, como desabitado!

Matilde levantou-se, comprometida e humilhada, sob os olhares impertinentes dos transeuntes, que a miram com insolente curiosidade.

A luz clara da aurora como que lhe penetra no espirito, elucidando a imprudencia do seu procedimento.

Pois era bem verdade o que ela tinha feito?

Estava realmente ali sosinha, a desenas de leguas da sua casa, donde fugira surrateiramente, como uma ladra, e onde não poderia reentrar jámais?!

Passou a mão pela fronte, como quem tenta despertar dum sonho! confrange-se-lhe a alma numa aflição estranha, informe—qualquer coisa como um arrependimento doloroso, uma saudade incoerente, a evocar-lhe a imagem do marído, sempre leal, sempre bom, irrevogavelmente abandonado!

Comtudo, compenetrada da necessidade de se tirar da rua, carregou no botão da campainha, cujo retinir estridente lhe produziu um estremecimento.

Entreabriu-se a porta lateral e uma voz aspera, quasi colerica, perguntou:

— Que é lá?

— E' aqui que mora o senhor Fernando X...?

— E' sim, senhora; mas não está em Lisboa—foram para o Bussaco passar a lua de mel.

E o portão fechou-se, acto continuo, com um estampido brutal.

Então alguma coisa de espantoso se passou no cerebro da infortunada Matilde. O seu busto flexivel oscilou no ar. Levou as mãos ao coração, contraido por insuportavel dôr, caindo inerte, com os olhos fechados, o corpo sacudido por um arrepio de morte!

... ...

Quem dirá ao desolado marido, que áquela hora, como doido, a procura morta ou viva, que ela agoniza á mingua de um afecto, desprotegida e só, numa cama de hospital?!

Mécia Mouzinho de Albuquerque

LISBOA BOEMIA

Restaurant Ferro de Engomar

Amanhã, quinta-feira, grandiosa sessão de fado, dedicada aos distintos fidalgos e Marialvas, amadores da Canção Nacional. Cantam amanhã os aplaudidos cultivadores **Alfredo Marceneiro, Renato Varela** e **Filipe Pinto.**

MARIA DO CARMO cantará ás 22 horas varios fados e canções e um fado da sua autoria. Reservam-se mesas até ás 21 horas. Telefone Bemfica 67.

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, reconhecida pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco e Fernandes Ltd.ª

A Cidade

Chapelaria Garcez
Chegaram as ultimas novidades em chapeus de palha para homem e bonets tipo Sport
50, R. da Palma, 52

Chá das cinco

O gêlo

Quando se triunfa na vida, e se tem, com a gloria, o dinheiro e a popularidade, é-se feliz só por isso? Julgam que sim os ingenuos—que ainda os ha neste seculo das "garçonnes", da burla dos marcos e das notas falsas de quinhentos!

E, ás vezes, quem triunfou está triste. Não se iludam com os seus sorrisos e as suas gargalhadas. Quanto mais ri, mais triste está. E toda essa explosão de alegria artificial é para esconder do mundo a sua melancolia.

Mas, se tudo o que é bom, tudo o que é belo na Vida, está ao seu alcance, porque não é feliz? Porque andam sempre as lagrimas a jogar as escondidas atraz dos seus sorrisos?—perguntarão.

E' que a felicidade não vem de fora para dentro. Forma-se no coração, e, ao explodir, enche tudo de alegria e de luz. As proprias trevas da desgraça, das contrariedades, das tristezas, desaparecem ante essa apoteose triunfal.

Se o coração está amargurado, as alegrias que vêm do exterior aumentam a sua amargura, porque se estabelece o contraste, como quando se toma um banho a uma temperatura diferente da do corpo.

Se o coração está gelado—por falta de calor proprio, ou porque o perdeu, ainda que momentaneamente — estabelece-se uma luta entre as forças da alegria e da tristeza, e, emquanto dura a batalha, anda a melancolia a velar a claridade dos sorrisos.

Onde poderemos nós ir buscar, para que o nosso sonho se realize, um quebra-gelos para o teu coração?...

Felix Correia

O FADO

Reabre hoje o "Solar da Alegria"

O Fado está na ordem do dia. Hoje mais do que nunca, ele atrai o publico que o adora e o escuta comovido.

Hoje, inaugura-se mais um templo em que o Fado vai ter culto.

O antigo **"Solar da Alegria"**, sito na Praça do mesmo nome, reabre esta tarde, completamente modernisado, e em condições de atrair toda a Lisboa bohemia.

Haverá Cerveja Portugalia a copo, ao preço da fabrica, e bom serviço de restaurant. E quem fôr ao **"Solar da Alegria"** jantar, ceiar ou beber uma simples cerveja gosará as delicias de ouvir o fado das gargantas de cantadores afamados.

Armandinho, o admiravel guitarrista, e o notavel viola Georgino de Sousa, começarão a tocar, ás 20 horas, os seus lindissimos fados.

O **"Solar da Alegria"** está aberto até ás 2 horas.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	770$00
» Externas 1.ª serie	870$00
Acções do Banco de Portugal	835$00
» do Banco Lisboa & Açores	580$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	16$00

A libra cotou-se: ouro c. 107$00. v. 109$00.

SEMPRE FIXE vende-se na Povoa de Varzim, na Livraria Academica Editora.

OS MONTEZUMA

Vivem

EM PORTUGAL

os legitimos descendentes

dos primitivos imperadores do Mexico?

No Mexico, através de todos os perturbadores acontecimentos, surgiu uma questão que pode ter eco em Portugal. Trata-se de apurar quais são os legitimos representantes da grande dinastia dos Montezuma, os reis e senhores do Mexico.

Acontece que em Portugal existem descendentes dos primitivos dominadores do grande imperio mexicano, pessoas da maior respeitabilidade, possuidoras, ao que parece, de documentos bastantes para provarem o direito de representação directa dos direitos dos Montezuma, apelido que usam muito legitimamente.

Mas, no Mexico, apareceu uma velhinha que se apresentou, á curiosidade e ao interesse generoso de um cronista, como neta do ultimo Montezuma. O caso começa a interessar mais vivamente do que se poderia esperar, convertendo-se, de uma simples reportagem curiosa, num problema de reconstituição historica. Surgiu tambem um outro descendente dos imperadores aztecas, opondo restricções e duvidas ás alegações da senhora Luz Vila Hernandez Cano.

Em longa carta ao "El Universal", o dr. Luiz Sierra Horcasitas, depois de expôr a sua filiação á casa dos Montezuma, alude ao facto da senhora Luz Cano, mostrando que ela necessita de fazer a prova da sua ascendencia, para conseguir que o governo lhe conceda uma pensão.

Eis alguns dados interessantes da sua reconstituição da arvore genealogica de D. Luis Horcasitas, pertencente a um ramo de descendentes dos Montzuma, reconhecido pelo Govêrno mexicano, que lhe paga uma pensão:

"O Imperador Montezuma II, Xocoyotzin, filho do terceiro Imperador do Mexico, Axayacatl, teve por legitima esposa "A grande Teotlalco„, que quere dizer "Terra Divina„, senhora de Tacuba e sua sobrinha, pois era filha de seu irmão Cuilahnac, ou o "Heroi da noite triste„.

Desse casamento nasceu a princesa Tencihpoch (nobre donzela), em Julho de 1509. Baptisada, depois, pelo padre Olmedo, chamou-se ela D. Isabel de Montzuma, de quem proveiu o actual ramo dos Montzuma reconhecido pelo Govêrno do Mexico.

A princesa D. Isabel foi casada três vezes: a primeira com D. Alonso de Grado, de quem não teve filhos. A segunda, com D. Pedro Gallego Andrada, sendo fruto unico desse matrimonio seu filho que se chamou Juan Andrada Montzuma, de quem proveiu o actual ramo dos Andrada Montzuma. E, a terceira, com D. Juan Cano de Saavedra, de quem teve cinco filhos: D. Pedro, que foi sacerdote, e faleceu em 1581, não deixando sucessão; D. Gonzalo, D. Juan, D. Isabel e D. Catalina Cano Montzuma, monjas fundadoras do Convento da Concepção, do Mexico.

Os filhos desses matrimonios de D. Isabel são os que formaram o tronco dos descendentes legitimos do Imperador Montzuma, a quem o Govêrno paga a pensão que lhes reconheceu.„

A seguir, D. Luiz Sierra Horcasitas, expõe o que pensa sobre o caso de D. Luz Villa Hernandez Cano.

Acredita que ela seja descendente da princesa D. Isabel; mas entre os seus documentos nada existe que esclareça a questão.

A velhinha, novamente entrevistada, replicou ás razões do seu remoto parente, que por sinal é um velho jornalista, hoje aposentado, e esclareceu a sua filiação á dinastia dos Montezuma.

Falta ouvir os Montezuma vivendo em Portugal.

Quem poderá exibir os melhores documentos de descendencia dos imperadores aztécas? Os descendentes do Mexico, os de Portugal, ou ainda os que residem em Espanha e ostentam o cobiçado apelido em titulo de nobreza?

Aqueles que não ignoram o que significa, para a Historia Mexicana, tão palpitante problema, e que não desconhecem o ilimitado poder dos imperadores aztécos que deslumbraram os espanhois com suas riquezas, poderão compreender a curiosidade de esclarecer tão disputada ascendencia. E, exposto o éco da questão em Portugal, ninguem negará o interesse de a tratar num jornal português.

DE LUTO

D. Elisa Pimentel Pinto de Vilhena

Faleceu ontem em Braga a sr.ª D. Elisa Prostes da Fonseca Pimentel Pinto de Vilhena, esposa do sr. Antonio Pereira Coutinho de Vilhena, director da agencia do Banco de Portugal naquela cidade. A extinta era filha do falecido estadista general Pimentel Pinto e deixa uma filha, a sr.ª Maria Isabel Pimentel Pinto de Vilhena. Vitimou-a uma tuberculose, deque ha anos vinha sofrendo. A' familia enlutada os nossos pesames.

D. Ana Carmelin de Freitas e D. Isabel Mendes de Freitas

Faleceram no Funchal as senhoras D. Ana Carmelin de Freitas e D. Isabel Mendes de Freitas, irmã e cunhada do falecido general João Alfredo de Faria. A' sr.ª D. Maria Berquó de Faria, viuva do ilustre general e a sua familia apresenta o «Diario de Lisboa» sentidos pesames.

Tribunal Colectivo

Foi julgada, em Tribunal Colectivo, no 3.º Juizo Criminal, Maria da Hora Gonçalves, com largo cadastro, acusada de ter furtado 20 cortes de setim numa loja do Rossio.

O seu advogado, sr. dr. Mario Monteiro, demonstrou que não havia prova bastante, pelo que a ré foi absolvida.

IGREJA

Piedosa Associação S. Cristovão

A Mesa Administrativa desta Piedosa Associação realiza, no proximo dia 29, a festa anual de S. Cristovão, Santo Protector de todos os viajantes. Por este motivo pede-se a todos os automobilistas, aviadores, viajantes, maritimos, etc., que assistam a esta solenidade para assim darem maior brilho e imponencia a este acto.

A festa constará do seguinte: De manhã ás 12 horas, Exposição do Santissimo Sacramento. Missa cantada e sermão pelo rev. padre dr. Agostinho da Mota. De tarde ás 19 horas, Sermão pelo rev. padre Carvalho, solene «Te-Deum» e benção de automoveis em frente da Igreja.

Num "taxi"

A actriz Delfina Costa, do Teatro Maria Vitoria, deixou hoje num "taxi", que a transportou da Rua Luciano Cordeiro á Avenida da Liberdade, um casaco de seda preta, que pede ao "chauffeur" o entregue naquele teatro.

O CALOR: 34°

Hoje, ás 13 horas, o termometro registou 34º de temperatura e ás 14 e 30 desceu para 28º,6, segundo informações do Observatorio Infante D. Luiz.

"PREMIÈRES„

A «Carapinhada»

no Variedades pela companhia de Eva Stachino

Ha muito tempo que uma «prémière» não era tão ansiosamente aguardada, como a da *Carapinhada*, no Variedades. E justificava-se plenamente essa ansiedade, não só por serem conhecidos o valor, o bom gôsto, e, sobretudo, a coragem de Eva Stachino, que se iriam certamente revelar em maravilhas cheias de graça e de beleza, mas por se anunciar como certa uma «pateada» já preparada.

Eva Stachino, na montagem da revista que ontem se estreou, jogou o todo pelo todo. E, como Deus protege os audazes, acertou e ganhou plenamente.

* * *

O espectaculo, em conjunto, é um perturbante «salada de frutas», arranjada por mão de mestre, que deixa largo tempo em quem a saboreia, um gôsto delicioso e estranho. A revista tem arte, sentimento, graça popular que provoca constante gargalhada. A musica tem numeros encantadores que não se esquecem. A interpretação é ideal — e isto diz tudo. Mas a montagem não póde receber apenas os dois adjectivos do estilo. Toda a revista está preciosamente vestida e cheia de cortinas e scenarios de valor. E as duas apoteoses são qualquer coisa de grandioso e de rico — como o publico de Lisboa ainda não tinha visto.

Feliciano Santos, Silva Tavares, Xavier de Magalhães e Antonio Carneiro puzeram na *Carapinhada*, todo o seu espirito, uns, a sua inspiração poetica os outros. E o publico correspondeu absolutamente ao seu esforço, porque, se riu constantemente com os ditos dos comicos, soube sentir e aplaudir com valor os lindos numeros em que os poetas déram a nota sentimental portuguesa.

A parte de musica original, de que se encarregaram Alves Coelho, Raul Portela e Vasco Macedo, merece tambem uma elogiosa referencia, bem como as musicas estrangeiras que eles coordenaram.

Na interpretação, Eva Stachino foi a «estrela» que toda a noite scintilou, entre os aplausos delirantes do publico.

Frivola na «Boca da Rosa», sentimental na «Chinelinha», caricata na «Hortaliceira», e maliciosa na «Criada», em todos os papeis ela triunfou completamente.

Houve uma estreia, que foi um exito enorme: a do cançonetista e bailarino francês Georges Botgen que, desde o seu primeiro numero, conquistou, para sempre, o publico de Lisboa.

Maria Isabel disse admiravelmente, com Valerio de Rajanto os versos de Silva Tavares. Emilia Candeias arrancou dois «bis» na «Promessa» e no fado do «Tirinho». Natacha teve lindos bailados. Encarnacion Gutierrez é a alma «castiza» da «Carapinhada». Maria Brazão, Lucila Pozuelo, Margarida de Almeida e as *Stachino Girls* bem mereceram as palmas que lhes deram.

O quarteto português de comocis—Carlos Leal, Alvaro Pereira, Armando Machado e José David — fez o seu dever, mantendo a plateia em constante hilariedade, para a qual contribuiram os espanhois Ernesto Lorente e Francisco Butier.

Os scenarios, de Eduardo Reis, Filho e Luís Salvador, têm muitas notas de originalidade e de bom gôsto.

Enfim: se a carapinhada é uma bebida de verão, a «Carapinhada» vai ser a revista deste verão... — J. F.

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A Prima Julia

UMA OPERETA

E'

hoje á noite

que se estreia no Eden Teatro

"O garôto da Ribeira,,

Estamos numa verdadeira sequencia brilhante de acontecimentos teatrais. No inverno passado subiu á scena no elegante e popular teatro Carlos Alberto, no Porto, representada pela Companhia Cremilda de Oliveira, uma peça musicada que obteve um estrondoso e inusitado sucesso. Referimo-nos á opereta de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, *O Garoto da Ribeira* — autentico triunfo, parece que nunca igualado na Cidade Invicta.

CREMILDA DE OLIVEIRA

Até Lisboa chegou o éco deste exito, pelo que muita gente interessada nestas demonstrações de Arte perguntava de ha muito: Lograremos nós ver em Lisboa a famosa peça?

Ora essa natural curiosidade vai ser satisfeita.

Cremilda de Oliveira, que é um espirito moderno de actriz donairosa e empresária activissima, acedeu em demorar um pouco a sua cura de repouso, antes da sua proxima temporada naquele mesmo teatro e aceitou realizar no Eden-Teatro uma série de espectaculos, a começar precisamente pela já citada opereta *O Gaiato da Ribeira*, que hoje ali subirá á scena, não só para que a capital a conheça e aprecie, dizendo de sua justiça sôbre as suas qualidades e o seu desempenho, como ainda para que a colonia portuense residente em Lisboa a aplauda, como a aplaudiram delirantemente, noites e noites seguidas, os seus patricios.

O Garoto da Ribeira que é, realmente, um pedaço da alma do Porto, na vida do seu povo trabalhador, laborioso e honrado, constituida por dois actos completos e estes divididos em sete quadros cheios de pitoresco e de realismo, faz em cada noite apenas um espectaculo, pelo que o Eden-Teatro transitoriamente interrompe o seu regime das duas sessões diarias.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Sortes grandes
só o PINTO é que vende
76 — Rua de S. Paulo — 76

NOTICIAS TRISTES

O ano

DA AGRICULTURA

vai dar fracas colheitas

segundo rezam as estatisticas oficiais

Revisões oficiais.... Numeros pouco importantes....

Porque não revelá-los?

São absolutamente autenticos; o país precisa sabê-los, e o Govêrno, certamente, vai tomando as suas medidas.

Antes de entramos no desenvolvimento, que abaixo damos, apresentamos a soma de todas as parcelas: "O ano agricola apresenta-se excepcionalmente mau. Todas as informações recebidas de Norte a Sul o confirmam,,. Eis a expressão oficial.

Fraca colheita para cereais

O trigo, centeio, cevada e aveia que de começo se apresentavam bem, pouco produzem, afinal. O exeesso de humidade no inverno e na primavera, a invasão das hervas más que imfestam as terras lavradias fizeram sentir a sua acção daminha. A agravar a situação: a chuva, os ventos quentes do Levante e os calores. Reabsorção dos principios nutritivos, ficando o grão engelhado, sem turgidez, pouco especifico "quasi limpadura,. Só o milho de regadio apresenta razoavel aspecto. Previsão da colheita para 1928:

Trigo: 230 milhões de litros; centeio, 117 milhões; aveia, 122 milhões; cevada, 56 milhões; fava, 35 milhões.

O trigo produziu em 1926, 300 milhões; em 1925, 428 milhões; em 1924, 370 milhões; em 1923, 462 milhões; em 1922, 350 milhões.

Quere dizer: 1928 dá metade da colheita de 1923, por exemplo.

Todos os outros cereais na mesma proporção.

Vejamos por provincias:

Minho e Douro: o milho vai bem. Trigo, menos 20 e 40 por cento.

Centeio chega a ter baixas de 70 por cento (Gaia) e 80 por cento (Amarante).

Tras-os-Montes: nalguns sitios o trigo mantem-se, noutros desce a 25 por cento em relação a 1924. Milhos bons.

Beira: por cada 100 litros colhidos em 1927, Meda e Anadia esperam colher 125, nalgumas regiões a mesma coisa que o ano passado, e desce no resto da provincia, chegando a 50 por cento em Fundão, Castelo Branco, Lousa, e até a 25 por cento em Cantanhede.

Extremadura: quadra peor para todos os cereais; em quasi toda a provincia 50 por cento.

Alemtejo: "a colheita de trigo deve ser diminuta. Todos os distritos descem de produção. As melhores regiões dão apenas 75 por cento, a maioria dá menos de 50 por cento.

Algarve: cevada e aveia melhoraram. Trigo, baixou.

Fava, batata, vinho

Tudo para peor. As chuvas, piolhos, alforras, etc., prejudicaram a fava em todo o país. A batata temporã pouco produziu. A gerôdia está um pouco melhor, mas não atinge a media. O mildio, porém, já a invadiu.

A vinha está perdida, em parte. O mildio matou-a.

As arvores de fruto, montados e olivais, poucos frutos mostram.

(Tudo isto são expressões oficiais, estatisticas).

Minho e Douro: Milho e feijão escapam, bom num, regular noutros. A batata desceu para 50 por cento. O vinho vê-se reduzido na colheita, pelo oidio, mildio, desavinho, etc.

Trás-os-Montes: legumes em regra para pior, excepto em Moncorvo, onde o grão está bem. Batata, muito mal. A serôdia, escapa, Feijão, diferenças para pior em Sabrosa e Boticas. Vinha pouco castigada, menos em Vila Pouca, invadida pelo mildio. Amendoeiras, em regra pessimas. Novidades perdidas.

Beira: Legumes atacados pelo piolho (feijão). A batata, riqueza da região, a produção vai ser diminuta. A temporã pouco rendeu...

Extremadura: O arrôs tem alternativas. A fava subiu na Batalha, iguala nas Caldas, desce em Alcobaça, Palmela, Grandola a 50 por cento, e por aí fora até descer a 25 por cento na Golegã.

Vinha: um desastre! Só em Palmela perdem-se 30.000 pipas. Não dizemos mais. Arvores de fruto, pessimas.

Alentejo: A fava menos mal. Dá o dôbro em Vila Viçosa, dá a quarta parte de 1927 em Beja. A media na provincia apresenta diminuição, contudo. A vinha mal. Só em Ferreira, poupada pelo mildio, se mostra bem.

Algarve: Vinha pessima; em Lagôa não escapou um cacho. Amendoeiras secaram; prevê-se fraca colheita. Figueiras muito bem. Culturas horticolas fracas. Tomate, em Vila Real, áquem das previsões.

* * *

Em resumo: quadro agricola desolador. "Foi fulminante,, o efeito do prolongamento do inverno e logo o dos calores.

Doenças, vieram as de toda a especie; as mais raras, as mais devastadoras, as mais dificeis de combater.

E apura-se, ao cabo, esperanças apenas no milho de regadio, e não é em todo o país, visto que nalgumas regiões o "alfinete,, entrou com elle.

O milho de seca nasceu mal em todo o país. O azeite, em todo o país, dá uma média pavorosa.

Prevê-se que a colheita geral de cereais, legumes, tuberculos, arvores de fruto, etc., dê uma diminuição total de 40 por cento em relação a 1927.

E se o trigo é um indicador, diremos que a media da produção em Beja, o celeiro de Portugal, nos ultimos seis anos foi de 117 milhões de litros — para 1928 prevê-se uma colheita de 60 milhões.

E por hoje, ficamos por aqui.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições — Nas livrarias

avenida parque
ABERTO TODAS AS NOITES das 21 á 1 h.
Semana das Festas Minhotas — Grandiosos Festejos Populares! — Artisticas e originais ornamentações sob a direcção do habil artista CONSTANTINO LYRA
Bandas de musica, concertos de telefonia sem fios, arraial minhoto, bailados, cantos populares, fantoches, etc.
QUINTA-FEIRA, 26, INAUGURAÇAO DOS FESTEJOS!
ENTRADA A PREÇOS POPULARES

Pelos teatros

«Mosquitos»

O acontecimento da noite de amanhã vai ser a estreia, no Teatro do Gimnasio, da comedia «Mosquitos», original dos irmãos Quintero, tradução do dramaturgo Vitoriano Braga. «Mosquitos» são 3 actos cheios de espirito, graça e alegria, passados em plena Andaluzia. A actriz Ilda Stichini, que ensaiou a nova peça, será a interprete da protagonista da obra espanhola, cuja distribuição é a seguinte: «Reliquia», Ilda Stichini; «Ave», Luz Veloso; «Frasquita», Maria Carlos; «Rosa», Maria Emilia; «Vicente», Rafael Marques; «Compadre Patricio», Joaquim de Oliveira; «Lourenço», Luis Filipe; «Tirito», Artur Sá.

"Seda e Ouro"

E' no proximo sabado que sobe á scena no Coliseu a revista fantasia «Seda e Ouro». Montada luxuosamente, contendo quadros de grande originalidade, entre os quais a visão de uma corrida de touros numa grande praça de Espanha, baseada em motivos espanhois e porrtugueses, numa feliz conjugação cheia de colorido e sabor peninsular e desempenhada por uma magnifica companhia composta por artistas distinctos das duas nações visinhas, é de esperar que «Seda e Ouro» constitua o grande sucesso da temporada que vai correndo.

«Tournée Iris»

No final do proximo mês inicia a sua digressão pelo país, com o titulo de «Tournée Iris», a Companhia Sales Ribeiro-João Alves da Silva, com um reportorio constituido pela opereta «O Milagre de Fatima», as revistas «Fim ao Mundo» e «Furta-Côres» e os «vaudevilles» «Sua Ex.ª a Criada» e «Familia Paredes», e formada pelos artistas Sales Ribeiro, Augusto Costa (Costinha), Julieta Soares, Luisa Durão, Dinah Stichini, José Vitor, Mario Santos e Mario Cassagne.

Carlos de Oliveira

E' amanhã, definitivamente, que se estreia, no Teatro Nacional, a peça «O amor vence», em festa do ilustre artista Carlos de Oliveira, actor de bela escola e companheiro dos grandes comediantes Rosas, Brazão e Ferreira da Silva. Na brilhante interpretação de «O Amor vence» entram Palmira Torres, Branca Riquetti, Rosa Cerca, Maria Carlota, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luis Pinto e Calazans.

Atrás do repesteiro

As coristas-bailarinas, que depois de ámanhã realisam a sua festa, no teatro Avenida, são: Maria Martins, Antonia Ramos, Emilia Rodrigues, Maria Emilia Esteves, Maria Gabriela, Angelina de Oliveira, Aurora Miranda e Ester do Carmo.

—Um dos quadros da revista «A Ramboia», em ensaios no teatro Maria Vitoria, terá um desfile de «modelos» dos principais «ateliers» de Lisboa.

—O teatro Nacional continuara aberto, depois da festa de ámanhã, do actor Carlos de Oliveira. A peça a representar vai ser «O amor vence».

—Uma das primeiras peças que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro levará á scena, na época de inverno, no teatro da Trindade, é a comedia «Ma soeur et moi», de Berr e Verneuil.

—Realizam-se hoje as seguintes «premières»: no Politeama, «O homem que se arranjou», e, no Eden-Teatro, «O Garoto da Ribeira».

—No teatro Avenida, com um numero por Nascimento Fernandes e Estevão Amarante, na revista «Agua-Pé», realiza-se hoje a récita dos actores José Alves e Julio Soares.

—Brevemente realizam-se num dos nossos mais frequentados jardins, espectaculos ao ar livre, em tudo semelhantes aos que ha anos se efectuaram com um exito formidavel. A' frente desse empreendimento artistico estão um conhecido homem de teatro e um actor ilustre, que tem estado a dirigir uma companhia de comedia.

—No Teatro Apolo, continua ensaiando-se a nova revista «Vinho do Porto». Alem de Deolinda de Macedo, Margarida Ferreira e Teresa Gomes, foi contratada a actriz Beatriz Belmar.

—As duas sessões do Variedades, com a «Carapinhada» começam ás 20,45 e ás 22,45.

—Cremilda de Oliveira, estreia a sua epoca de inverno, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, com a opereta «O Tio das Taipas», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Encontra-se presentemente em Paris o empresario do Eden-Teatro sr. José Climaco.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A s 21.45 — «Agua-pé».
Politeama—A's 21,45—«O homem que se arranjou».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A s 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli —A's 21.
Odeon —A's 21.
Olimpia —Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO NACIONAL
ÁMANHÃ
Festa artistica do ilustre actor
CARLOS DE OLIVEIRA
com a 1.ª representação da peça
O amor vence

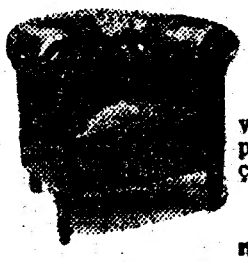
TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4359**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Agua-pé
Todas as noites ás 21,45
HOJE: Recita dos actores José Alves e Julio Soares

LAMPADAS FILIPS
compram no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — As de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

VELOUTINE E CREME
"PRINCESA ALICE"
São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).
TELEF. 2.821 N.

Nova Escola Automobilista Portugueza
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

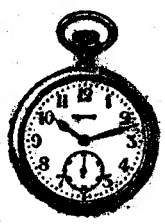


MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BANHA DE PORCO
Pura e Refinada
Das Manufacturas de fama mundial
Depa & Wilcox
pode-se obter no estilo de embalagem que se prefira C. I. F. porto portuguez acompanhada de certificado de pureza; Preparada nas melhores Manufacturas da Holanda. Preços baratissimos. Escrever para offertas a N. V. Pasman's Schalaterijen en Fabrieken, Rotterdam (Holanda).
Não temam a concorrencia de outra Fabrica pois não existe uma melhor qualidade, nem mesmo uma egual.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.



«ZENITH»
O unico DE FACTO classificado PRIMEIRO
Pela *setima vez* consecutivamente, 1921 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Neuchatel, Suiça.
Pela *quarta vez* consecutivamente, 1924 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Kew Teddington, Inglaterra.
A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal continental insular e colonial.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encommenda em todos os generos. — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Teatro do Gimnasio
Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914
Ámanhã definitivamente ás 9 e 3/4
1.ª representação da encantadora comédia dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga
MOSQUITOS
com ILDA STICHINI na protagonista

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lofi* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*— 3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

TERRENO
Vende-se a 10 minutos do electrico, aos talhões, desde 6$00 cada metro quadrado, **grandes nascentes de agua a metro e meio de profundidade,** muito proprio para pequenas quintas, **sitio muito lindo para construção de moradias** e com frente para a via publica. Informa Restaurant Bacalhau, Bemfica.

Gremio Lisbonense

Convoco a reunir em sessão extraordinaria a Assembleia Geral deste Gremio, a fim de deliberar:

a) Pedido de demissão da Direcção.
b) Eleição dos cargos vagos.

Não havendo numero legal para reunir em 1.ª convocação fica desde já convocada a reunir em 2.ª convocação 1/2 hora depois, conforme o § 6.º do artigo 15.

Esta Assembléia fica convocada para reunir no dia 29 de Julho de 1928, pelas 17 horas.

O Presidente da meza
Antonio de Menezes e Vasconcelos

Lisboa e Gremio Lisbonense, aos 24 de Julho de 1928.

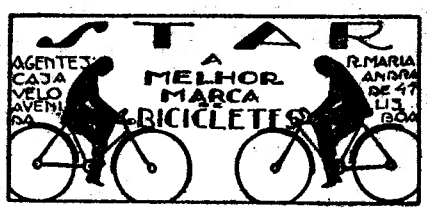
Dr. Aniceto de Oliveira Xavier

FALECEU

Maria Severiana Murta Xavier, Margarida Murta Xavier, D. Mateus de Oliveira Xavier, Patriarca das Indias, ausente; Mons. Sebastião de Oliveira Xavier, ausente; Dr. José de Oliveira Xavier, mulher e filhas; João de Oliveira Xavier, mulher e filho; Luisa de Oliveira Xavier, filha e genro, e mais familia, participam o fallecimento de seu querido marido, pai, irmão e tio, e que o funeral se realizará ámanhã, 26, pelas 5 horas da tarde, saindo o prestito funebre da Igreja de Bemfica para a estação do Rocio.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.



ESTRANGEIRO

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 59
Telef Norte 5084

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

MOSCOU, 25

Em consequencia das ordens dadas pelo chefe da expedição russa de socorro aos naufragos do dirigivel "Italia„ o navio quebra-gelos "Krassine„ em lugar de se dirigir a Gotherborg, segue para o porto de Stavanger, a fim de sofrer as reparações de que necessita, e regressar imediatamente ás paragens de Spitzberg.—(L.).

Da Polonia

VARSOVIA, 25

Em consequencia das concentrações de tropas polacas e lituanas junto da fronteira de Vilna, têm ocorrido graves incidentes entre os soldados dos dois paises.

Os respectivos governos informaram a S. D. N.—(L.)

Do Mexico

MEXICO, 25

A união do partido agrario não se mostra satisfeita com a demissão do ministro do Trabalho, sr. Morones, exigindo tambem o despedimento de todos os socialistas que se encontrem ao serviço do Estado.—(L.).

Da Inglaterra

LONDRES, 25

Depois do discurso do sr. Baldwin, sobre a crise do desemprêgo, a Camara dos Comuns regeitou a moção de censura ao govêrno, apresentada pelo sr. Macdonald, por 331 contra 151 votos. —(L.)

Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

DINHEIRO A MERCANTIL
Emprestimos s/Penheres
JOIAS-MOVEIS-MAQUINAS e outros objectos
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.º D.

Peixoto & Jardim, Ltd.ª
Cordões, Correntes, Relogios d'ouro para homem e senhora.
Preços limitadissimos.
14--Rua da Palma--16
Tel. N. 5117

FATOS DE BANHO
Os modelos mais modernos
Spril
Rua de Lorelo, 34, 2.º

O MOMENTO INTERNACIONAL

A VIAGEM do presidente da Republica da Tcheco-Slovaquia

O presidente Masaryk visitou ultimamente a exposição de Civilisação de Brno, e em seguida a Camara de Comercio, cujo presidente o saudou em tcheco e alemão, salientando a colaboração dos tchecos e dos alemães na obra da prosperidade economica de todo o pais. A Camara de Comercio de Brno tem considerado os problemas economicos dum modo objectivo e livre de todas as influencias unilaterais. O presidente agradeceu o acolhimento que lhe dispensaram, e acentuou a intima interdependencia da civilização material e da intelectual. Como Estado exportador e em razão da sua situação geografica, a Tchecoslovaquia deve possuir o mais forte espirito comercial. Nalgumas industrias, como, por exemplo, a assucareira, importa contar com as crises, durante as quais o Estado deve mostrar-se pronto a auxilia-las. Mas a industria tem por sua vez, certamente, o dever de acautelar-se sempre, não deixando de aperfeiçoar-se e procurar novos mercados. O presidente fez notar o cuidado e a atenção que o estrangeiro consagra á situação economica e financeira da Tchecoslovaquia, não podendo deixar de repetir que o pais possui bons operarios e tecnicos distintos, mas que, não obstante, vender não vale o mesmo que produzir. Prosseguindo em alemão, o presidente congratulou-se pela colaboração dos tchecos e alemães no terreno economico, proveitosa para ambas as partes. A politica comercial representa um capital importante na administração e na politica do Estado.

A politica externa está consciente dos seus deveres e trabalha sem descanso para desenvolver e assegurar relações amigaveis com todos os visinhos, e ainda com os outros paises. E' certo que um Estado novo só pode realizar a sua politica comercial a pouco e pouco. A mudança de orientação de fortes nucleos de interessados carece de reflexão e duma iniciativa racional. Espera o presidente, que dentro em breve, a Tchécoslovaquia disponha da possibilidade duma grande politica comercial, reclamando o entendimento leal de todas as forças construtivas.

A politica externa

Respondendo ás objecções que a sua recente exposição motivou, o sr. Benes, ministro dos Negocios Estrangeiros, verificou ser satisfatoria a decisão da Sociedade das Nações acérca do incidente de S. Gothard, visto como a Sociedade exprimiu uma vez mais o principio tendente a encontrar uma solução transaccional das questões litigiosas para evitar o reconhecimento pleno, sem reservas, do ponto de vista duma ou doutra das partes em causa. Lembrou o ministro que o protesto da Pequena Entente não visava de modo nenhum a humilhação da Hungria. Refutando as censuras que diziam ter a Tchécoslovaquia concluido convenções sobre tarifas apenas com 3 paises, o sr. Benes notou que se negociara um tratado de comercio com a Inglaterra, a Italia, a Espanha, a Jugoslavia, a Austria, a Hungria, a Escandinavia, o Canadá e os Estados Unidos, iniciando-se já as primeiras conversas com a Polonia e a França para a revisão dos tratados de comercio, tendo sido reguladas pelos respectivos acordos, com o Reich, a Belgica e a Estonia, as questões referentes a tarifas. A politica externa deve ter em conta as questões economicas, sem esquecer todavia que em muitos Estados só ultimamente se estabilisou a moeda, facto que não pode esquecer-se quando se trata de regular as relações economicas reciprocas.

De acordo com o senador Ledebour, o sr. Benes verificou tambem que a sua exposição precedera tres dias o discurso de Mussulini, de sorte que não havia motivo para inquietar-se. O ministro não pode admitir o ponto de vista de Ledebour pelo que respeita aos tratados de paz. Se em geral, é justo que os tratados se não façam para vigorarem para todo o sempre, não poderá admitir-se esta tese quando se trata de fazer a politica pratica do dia.

O ministro dos Negocios Estrangeiros é chamado a defender os interesses do Estado, que pelo que toca á Tchécoslovaquia são concordes com os dos outros paises, e de toda a Europa na parte referida pela exposição do ministro. O sr. Benes declara inexactas as censuras do senador Ledebour á Sociedade das Nações. Se ele vê um sinal de impotencia na decisão reipeitante á questão dos optantes romenos, importa não esquecer que o sr. Ledebour já tinha reconhecido a utilidade da Liga das Nações quando ela decidiu a favor das minorias. O ministro repeliu energicamente a alegação de ter sido sustentada uma porfiada luta pela delegação tchécoslovaca na Conferencia da Paz, quando se discutiu o tratado das minorias. Foi o sr. Masaryk quem, durante a guerra, preconisou a protecção das minorias. E de facto, na Tchecoslovaquia, as minorias gozam relativamente de mais vantagens do que as estipuladas pelo tratado. Não ha na Hungria uma unica escola slovaca, embora ela esteja sujeita ao mesmo tratado dasminorias. Isto é bem uma prova doabsurdo da discussão do tratado das minorias na Tchecoslovaquia.

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril—Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades.

PAPEIS PINTADOS
As mais lindas novidades e o maior sortido. Pessoal habilitado para todos os trabalhos de estofos e decorações
Provamos que os nossos preços são os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO
166-170—RUA DA PRATA—172, loja e 1.º andar
Armazens: 75-77, Rua dos Douradores, 79-81
Telefone: C. 1778

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 25

As contas do Tesouro, encerradas em 30 de Junho, apresentam um saldo positivo de 227 milhões de liras, e a divida publica interna apresenta uma diminuição de 37 milhões sôbre o mês anterior.—(L.)

ROMA, 25

Um decreto autoriza o Sindicato Nacional dos Agricultores a promover a realização duma primeira exposição nacional agricola, que deverá realizar-se em Setembro de 1929.—(L.)

MILÃO, 25

O Municipio ofereceu uma grandiosa recepção em honra dos 170 atletas italianos que vão partir para Amsterdão, a fim de tomarem parte nas olimpiadas, e aos quais uma enorme multidão tributou uma entusiastica manifestação.—(L.)

Da Grecia

ATENAS, 25

O Venizelos recebendo uma delegação das populações de Dodecaneso, confirmou a sua intenção de seguir uma politica amigavel para com a Italia.—(L.)

Da Espanha

SANTANDER, 25

O iáte americano "Nina" ganhou a travessia do Atlantico, classificando-se em segundo lugar o "Elena".—(L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 25

O soberano encarregou o sr. Korochets, leader do partido popular sloveno, de organizar o novo ministerio.—(L.)

No Coliseu

Uma tourada á espanhola na revista

«Seda e Ouro»

Ha entre o publico uma grande espectativa pela estreia que no proximo sabado se realiza no Coliseu dos Recreios, da revista "Seda e Ouro„ original do autor espanhol Antonio Alegria e do aplaudido revisteiro e comediografo português Barbosa Junior, e musicada pelo maestro Vasco de Macedo, por Vicente Enhart e pelo compositor mexicano Bernando Jimenez.

Baseada em assuntos espanhois e portugueses, não lhe podia faltar o mais tipico e mais tradicional dos motivos peninsulares: uma corrida de touros, que vai maravilhar toda a gente pela forma como é realizada, apresentando-se ao publico uma visão grandiosa e emocionante da festa de sangue e valor que constitue o mais arrebatador divertimento dos dois povos irmãos.

Cabelos Brancos
O uso da "FLORÉCIA" dá rapidamente ao cabelo a côr da juventude. Preços módicos e de revenda, na RUA FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.º—T. N. 2514

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Bicicletas Raleigh Chandler Elgin
Homem Senhora Menino Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

Edição das 5 horas

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O «ANGOLA E METROPOLE»

A historia da falsificação das notas de quinhentos escudos FEITA pelo advogado do Banco de Portugal

A burla espantosa, um pouco internacional do Angola e Metropole, verdadeiro romance, onde até os menos imaginosos novelistas conseguiriam encontrar um fio sentimental (e nem sempre forçado) — se de facto não tem até agora dado um romance escrito, uma novela dissimulada, uma peça de teatro, onde a realidade fôsse ladeada com um pouco de fantasia (tipo das peças do sr. dr. Ramada Curto), já tem dado alguns livros.

As minutas de agravo de advogados de pulso e talento, são muitos. E lembramos de entre elas (sem as discutir ou apenas juridicamente), como modelos e até como sugestão de leitura a do sr. dr. Ramada Curto (que é por acaso o mesmo de quem falamos cinco linhas acima), a do sr. dr. Antonio Bourbon, a do sr. dr. Gomes Mota.

Além dos livros «minutas de agravo», o romance deu os livros de Alves dos Reis, devem dizer que os mais fracos de todos, obras nas quais falhou o chamado engenho do autor que inventou o romance mas falhou a escrevê-lo, por — o escrever doutra maneira.

Agora apareceu mais um livro, o mais volumoso de todos, e talvez o mais interessante. Subscreve-o o sr. dr. Antonio Horta Osorio, advogado do Banco de Portugal. E' a Historia do Crime, vista por um historiador que vê a historia da sua maneira, que escreve para os Juizes da Relação, mas que, *quand même*, nos dá um quadro, muitos quadros, do curioso acontecimento, fornecendo subsidios, tirados até das historias dos outros historiadores que o precederam.

Finda a sua Historia, assente em documentos, e aqui e ali em presunções, o sr. dr. Antonio Osorio responde aos agravos dos arguidos irmãos Bandeiras, Adriano Silva, Justino Coutinho e Avelino Teixeira.

Se o leitor supõe que já está enfastiado do Angola e Metropole (e nós ás vezes tambem supomos) — engana-se.

Este livro tem interesse; o artigo que segue póde oferecer curiosidade. Em chegando ao fim o leitor dirá.

Fazemos a entrevista

Está no nosso direito agarrar no prologo do livro, em especie de carta prévia dirigida aos Juizes da Relação e com ela fazer uma entrevista com o autor.

— Sim. Dirijo-me aos Ex.mos Juizes. Como nos encontramos em frente de varias questões de direito que quasi todos os arguidos levantaram nas suas petições de recurso, e iguais, embora variaveis de forma — tratei-as conjuntamente na primeira parte do trabalho.

— A segunda parte...

— Bem. Tinhamos que tratar a seguir as «questões de facto», em relação a cada um dos arguidos. Ora...

O sr. dr. Antonio Osorio, que não sabemos se fuma — puxou dum cigarro, e quando riscou o fosforo, o seu braço descreveu, sem apagar a chama, um lance elegante de esgrima.

— Ora, tratar os factos isoladamente em relação a cada uma das nossas respostas, forçar-nos-ia a repetições, e por outro lado não podia dar aos srs. Juizes uma «visão de conjunto», sem qual o mais habil e experimentado não póde deixar de encontrar dificuldades no julgamento das culpas. Então...

— Dá-me o seu lume, sr. Doutor...

— Então atrevemo-nos a escrever a Historia do Crime, e ela é que é a segunda parte do trabalho. Pônha lá no jornal que divido com o meu colega sr. dr. Barbosa de Magalhães o peso dos trabalhos e as responsabilidades dentro do processo.

— A Cesar o ue é de Cesar...

O sr. dr. Antonio Osorio diz-nos então, com vivacidade e firmeza:

— Era talvez de bôa estrategia guardar para as audiencias os resultados dos nossos estudos, para muitos dos quais os arguidos não tinham, com certeza, resposta preparada. Mas não quiz usar desse direito e da vantagem que daí nos adviria. Descobrindo as nossas baterias, quizémos deixar aos arguidos tempo e possibilidade de combinarem a defesa, cosinhando enrêdos novos.

— Mas...

— Ah! Não o fazemos por grandeza de alma nem por bravata. Fazemo-lo porque entendemos que a posição entendemos que a posição da acusação particular dentro deste processo não póde usar senão a descoberta da verdade e é exacta determinação das responsabilidades de cada arguido.

O sr. dr. Antonio Osorio faz o elogio do sr. dr. Alves Ferreira, «ilustre Juiz» sob cuja direcção suprema e ordem trabalharam outros magistrados, «escolhidos de entre os primeiros do país», cujo trabalho para o apuramento da verdade foi eriçado de dificuldades.

— Uma das dificuldades proveiu do estranho feitio mental do chefe da quadrilha, ente perfeitamente anormal, de complicados refôlhos cerebrais, exibicionista e trapalhão, confuso e indecifravel, até mesmo nos seus aparentes momentos de sinceridade.

O sr. dr. Antonio Osorio assinala, com justiça, a acção do sr. dr. Francisco Menano que considera um «leal, honesto e bondoso magistrado», e põe em relêvo a competencia fóra do vulgar do escrivão sr. Anibal Machado.

E termina, encerrando a entrevista:

— Mas quero ainda dizer-lhe: o Banco de Portugal, os seus vogernador e vicegovernador, não são movidos, nem agora nem nunca, por desejo de vingança ou odio a ualquer dos arguidos. O seu unico fim é apenas o de colaborar com a acusação publica e ajudar a Justiça, de fórma a tornar pouco convidativa a repetição futura, *sob qualquer fórma nova*, de um crime que ameaçou a propria estabilidade da Nação.

Agradecemos ao benevolo entrevistado — e voltamos a página.

A nota falsa e o relogio alheio

O livro tem 500 páginas em 4.º. Se fôsse do formato oitavo vulgar teria... 1.000. Vê o leitor como estamos rebuscando. O ilustre autor que nos releve os nossos saltos bruscos.

Na primeira parte do trabalho «questão de direito» trata-se de pretensa inconstitucionalidade da lei 1871, e da diferença entre notas falsas e verdadeiras.

E responde o autor ao ser colega, cujo nome não cita por delicadeza (calculamos) sr. dr. Ramada Curto. Diz este advogado de José Bandeira:

—« E nem se diga que as notas a que os autos se referem não gosavam da garantia de reserva ouro do Banco de Portugal — pequena ou grande — de que gosam as que estiveram antes e ao mesmo tempo em circulação. Tanto gosavam que o Banco as trocou por outras que o mesmo Banco garante como genuinas. Nem [illegible]

Isto disse Ramada Curto. Agora responde Antonio Osorio:

— «Chama-se a isto *fazer pouco* dos meritissimos julgadores que hão de intervir neste caso. O argumento tem exactamente o valor daquele de que se servisse uma pessoa em cuja algibeira fôsse encotrado um relogio alheio, e que respondesse á policia que o facto de lhe ser encontrado esse religio na algibeira demonstrava... que ele lhe pertencia, e que portanto o não tinha roubado!

«Foi precisamente por que se viu obrigado a trocar as notas falsas por verdadeiras, e gosando, portanto, da garantia da sua reserva ouro, aumentando portanto os encargos desta reserva e desfalcando os seus haveres, que o Banco considerou roubado e se constituiu parte acusadora».

Certo.

Diario de Lisbôa

No intuito de corresponder aos desejos dos assinantes e leitores das provincias e de proporcionar a leitura do nosso jornal ás pessoas que, nesta quadra do ano, saem de Lisboa para os arredores, depois do encerramento dos escritorios e repartições, o

"DIARIO DE LISBOA"

sem prejuizo do noticiario, e da segunda edição quando os acontecimentos a justifiquem, publica-se, normalmente, ás 5 e ás 7 horas da tarde, apanhando assim os correios do Norte e do Sul, e das linhas de Cascais, Vila Franca e Sintra.

ASSINATURAS A CURTO PRAZO

como nos anos anteriores, especiais para campo e praia, aceitam-se nos nossos escritorios, rua da Rosa, 57, desde já.

PAPEIS PINTADOS o que ha de melhor e mais barato
a casa que vende mais e mais barato
CRETONES E MOBILIAS
Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, Rua Nova do Almada, 104

Papeis de casamento
Informações comerciais e pessoais, investigações, traduções
Recebimento de rendas, etc., etc.
ENCARREGA-SE A
Agencia EVA
RUA DA CONCEIÇÃO, 147
Telef. C.-3138